

03. Novembro. 1962 - Sábado

Nesta manhã bonita e ensolarada de sábado, em que os Colonos vieram das fazendas fazer as suas compras, em que a cidade está bem movimentada, com carros, caminhões e também carroças em grande quantidade, a animação no ponto mais central de Jacarezinho era bastante intensa...

Gente que chegava e entrava nos bares, homens que "pitavam" seus cigarrinhos de palha calmamente, mulheres com crianças ao colo que subiam ou desciam apressadamente a rua Paraná...

Hoje é de fato um desses sábados gostosos, que a gente não tem nem vontade de trabalhar, tal e tamanho o movimento...

Por isso não nos admiramos que a "onda contagiante" de falta de vontade de trabalhar, "contagiasse" também as demais pessoas...

Mas, alguns, embora parecessem passear, estavam de fato em serviço, no mesmo serviço de sempre...

E não nos admiramos também ao encontrarmos um nosso velho conhecido...

Batemos um longo papo, conversamos animadamente durante muito tempo, falamos quase tudo...

E ele, embora conversasse conosco animadamente, dava mostras de estar preocupado com alguma coisa...

O que seria?...

Mas nós que estávamos de fato "vadiando" nesse sábado, não demos muita importância...

Apenas nos admirávamos de ver que, com um dia tão bonito alguém sentisse vontade de trabalhar...

E a nossa conversa já se prolongava por quase meia hora, quando não resistindo mais, ele nos disse que teria que "acertar uma pequena coisa" e que logo mais voltaria...

E lá ficamos nós, sozinhos na esquina do Banco Mercantil, esperando que surgisse um outro, folgazão como nós, para continuar a nos entreter.

E alguns minutos depois, vimos novamente aquele nosso amigo, que estivera conversando conosco até momentos antes.

Vocês talvez o conheçam, pois era o Stanke.

Pois o Stanke, lá ao longe nos deu um sinal e um sorriso, como quem queria dizer que já viria novamente recomeçar a conversa interrompida...

E em seus braços, carregado com excesso de zelo e cari-

nho, vinha alguma coisa que se mexia...

Ficamos curiosos e intrigados... O que estaria o Stanke carregando?...

E alguns instantes depois, sorridente e alegre, como quem acaba de vencer uma temível batalha, o Stanke nos exhibia, ele que é tão sério e compenetrado de suas responsabilidades, pois o Stanke nos exhibia um cachorro, um pequeno e minúsculo cachorrinho de quinze dias apenas, que ele lutara tenazmente para convencer seu antigo proprietário para lhe presentear...